

SISTEMAS DE JOGO

TIPOS DE MARCAÇÃO NO FUTSAL

Dentre os principais fatores que devem ser considerados e influenciam a tática de jogo de uma equipe destaca-se a atenção com o adversário (fator preponderante para a preparação esportiva), a condição técnica e características pessoais dos jogadores, o condicionamento físico dos atletas, além de outras variáveis psicológicas tais como a motivação, a confiança e a tranquilidade que são igualmente essências à desempenho esportiva. A capacidade de observação dos treinadores no decorrer das partidas contribui para a possibilidade de gerar mudanças táticas do contexto de jogo. Finalmente, as regras e regulamentos enformam a elaboração da tática de qualquer equipe.

A tática de uma equipe se caracteriza a partir dos sistemas e padrões de jogo, bem como das variações de esquemas previamente definidos no processo de preparação esportiva.

Os sistemas de jogo se configuram através da disposição dos atletas em quadra de modo que suas ações e manobras neutralizem o ataque adversário e iluda a defesa adversária (APOLO, 2004). Os sistemas mais recorrentemente citados na literatura são o 2X2 (com ou sem variação), o 2X1X1, 3X1, 1X3, 4X0, 0X4 e os sistemas em rodízio. O sistema de jogo representa a base de formação da equipe e funciona de modo interdependente com os esquemas e padrões de jogo. Segundo Mutti (2003), o padrão de jogo se configura em diversas formas de movimentação dos atletas, situação em que ocorre a troca de posições de modo planejado e organizado, no intuito de confundir a marcação adversária e provocar erros em seu sistema defensivo, visando a infiltração na defesa contrária em busca de melhores condições para a finalização em gol. Existem vários padrões de jogo em função dos sistemas empregados pelas equipes. Os padrões envolvem movimentos de circulação laterais ou diagonais, contando ou não com a participação do goleiro (MUTTI, 2003). Quando se conta com o goleiro linha, este se posiciona como base, sendo o último jogador da defesa. São exemplos de padrões de jogo: (a) o padrão roda; (b) o padrão em oito; (c) o padrão oito por trás; (d) o padrão pelo meio; (e) Padrão invertido; (f) padrão cruzado; (g) padrão em "X"; (h) padrão em elástico; (i) padrão com goleiro linha. Os esquemas se concretizam em manobras estratégicas definidas a partir dos sistemas e padrões de jogo adotados por uma equipe (APOLO, 2003). Funcionam como combinações inerentes à formação adotada pela equipe e se desenvolve mediante a sincronização de movimentos e passes preconcebidos, visando criar oportunidades de jogo sem abrir mão do equilíbrio defensivo.

Na seqüência descrevemos a formação e as características dos principais sistemas de jogo utilizados no futsal.

1.1. Sistemas de Jogo no Futsal

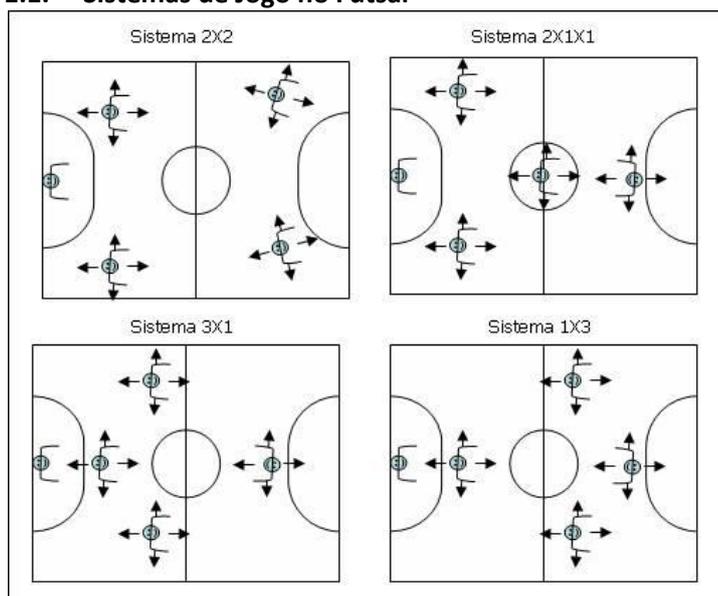


Figura 1. Sistemas de jogo 2X2, 2X1X1, 3X1 e 1X3

O sistema 2x2 é o mais simples entre todos os sistemas, utiliza dois jogadores na defesa e dois jogadores no ataque (Figura 1). Por ser de fácil assimilação é utilizado nas categorias de iniciantes e equipes tecnicamente inferiores. Este sistema pode ser considerado como precursor de outros sistemas tais como: 3x1, 1x3. Em termos dinâmicos, quando um atacante recua para ajudar na defesa se transforma em 3x1, e quando um defensor avança para ajudar no ataque passa a 1x3 (MUTTI, 2003).

O sistema 2x1x1, relativamente simples e de fácil aprendizagem, é constituído de dois jogadores na defesa, sendo um de cada lado da quadra denominados de alas, um jogador no meio da quadra e um quarto jogador denominado pivô, que se localiza avançado perto da área adversária. Este sistema é bastante utilizado pelas equipes nas saídas de bola no tiro de meta.

O sistema 3x1, como pode ser visualizado na Figura 1, se caracteriza com um jogador fixo na frente de sua área defensiva, dois jogadores abertos pelas alas – que tanto auxiliam na defesa quanto no ataque; e um pivô que joga sempre um pouco mais adiantado. Este sistema pode ser mais facilmente observado pelos expectadores quando uma equipe começa a fazer manobras em sua área defensiva visando uma ação ofensiva.

No sistema 1X3, considerado excessivamente ofensivo, a formação da equipe apresenta um jogador fixo na defesa e três jogadores posicionados no ataque. Este é um sistema considerado “suicida” por Apolo (2004), mas Mutti (2003) admite ser viável em equipes de elevado nível técnico.

O sistema 4x0 caracterizado pela colocação dos quatro jogadores na parte defensiva da quadra de jogo (Figura 2), é uma formação considerada moderna, pois faz com que as equipes tenham uma grande movimentação, alternando o posicionamento de seus jogadores constantemente. Isso dificulta a marcação das equipes adversárias. A utilização deste sistema pela sua complexidade fica mais restrita a times de alto nível.

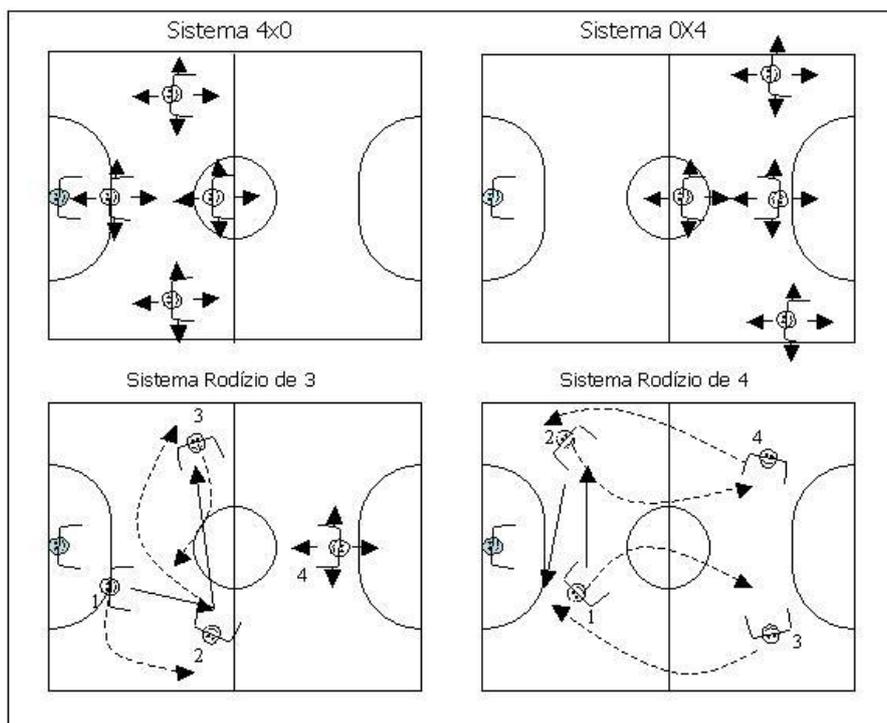


Figura 2. Sistemas 4X0, 0X4, rodízio de 3 e rodízio de 4 pelo meio

O sistema 0x4 é uma opção de formação tática na qual os quatro jogadores se colocam no ataque. Este sistema pode ser utilizado como opção quando nos momentos finais do jogo a equipe encontrar-se em desvantagem no placar. Outra situação em que se admite a sua utilização é quando a equipe dispõe de um goleiro que tenha um bom controle da bola com os pés.

Como pode ser observado na Figura 2, o sistema rodízio de três se configura com três jogadores colocados em sua parte defensiva da quadra e um jogador no ataque. Este sistema se caracteriza pela movimentação dos três jogadores de defesa, fazendo uma sucessiva troca de posições entre o fixo e os alas e esperando uma melhor oportunidade para realizar a ligação com o ataque.

A última ilustração da Figura 2 caracteriza o sistema rodízio de quatro. Esta situação tática exige uma grande movimentação dos jogadores. A dinâmica empregada neste sistema exige atenção, concentração e

sincronia dos jogadores. O rodízio pode ser realizado tanto pelo meio da quadra quanto pelas alas. No rodízio pelo meio dois jogadores se localizam na ala direita, sendo um no ataque e outro na defesa (jogadores 1 e 3), enquanto os outros dois jogadores se colocam na ala esquerda distribuídos da mesma forma, ou seja, um no ataque e outro na defesa (2 e 4). O rodízio se inicia com um jogador de defesa (jogador 1), estando em posse da bola, passa ao companheiro que está ao seu lado na meia quadra defensiva (jogador 2) e corre pelo meio da quadra visando ocupar a posição do atacante na ala correspondente a que se encontrava na defesa (posição do jogador 3). Na seqüência, o jogador de ataque do mesmo lado (jogador 3) retorna à defesa pela lateral ocupando a posição defensiva deixada pelo jogador 1, onde terá a oportunidade de realizar posteriormente a mesma movimentação de seu companheiro (jogador 1). Esta dinâmica ocorrerá da mesma forma pela ala esquerda envolvendo os jogadores 2 e 4.

Cabe referir que também existe o rodízio de quatro realizado pelas alas. A dinâmica de sua realização abrange deslocamentos de três jogadores entre a meia quadra defensiva e ofensiva pela lateral da quadra de jogo, enquanto um jogador fica restrito à área defensiva suportando de forma cíclica o rodízio realizado pelos companheiros (para aprofundamento vide APOLO, 2004).

A Importância da Marcação no Futsal

O futsal é um esporte coletivo conhecido mundialmente e que vem evoluindo a cada dia. Alguns fatores são responsáveis por esta evolução e dentre eles destacamos como fator principal a mudança das regras do jogo. Exigindo de seus praticantes uma grande versatilidade no que diz respeito a atuação no jogo. Trata-se de um esporte de ataque e contra ataque, onde, a exigência física é essencial, além é claro da qualidade técnica individual e coletiva da equipe.

Abordaremos aqui sobre a Importância da marcação no desporto Futsal. Daremos ênfase principalmente aos sistemas e tipos de marcação utilizados, bem como, as manobras defensivas empregadas no Futsal. Muito se fala em relação à marcação nos esportes coletivos, é uma técnica individual e coletiva de grande dificuldade de treinamento, uma vez que a marcação depende não apenas das qualidades individuais de seus atletas, mas também do sincronismo entre os setores de atuação.

O Futsal

O Futsal é hoje um esporte universal e tornou-se um dos mais rápidos pela própria dinâmica do jogo e pelo aperfeiçoamento na parte física. É, atualmente, uma das atividades físicas mais atrativas, pois exige, em conjunto, uma condição de força muscular, inteligência, elegância técnica e cooperação coletiva.

Conceito de Marcação

A marcação pode ser coletiva ou individual. Devendo ser estimulada e treinada, consistindo no principal ato de defesa. Suas movimentações devem ser sincronizadas para que ela impeça a equipe adversária de receber a bola. Por isso, o jogador precisa ser treinado nos estágios de aproximação, abordagem, antecipação e cobertura.

Para marcar bem é necessário que uma equipe tenha desenvolvido uma boa técnica individual e coletiva de marcação, o que é conseguido somente com muito treinamento e um bom desempenho dos estágios acima citados e que serão melhores esclarecidos a seguir.

Voser (2002) salienta que, apesar de muitos autores não citarem em suas obras a marcação como um fundamento individual, e sim coletivo, acreditamos que, como os demais elementos da técnica individual, deva ser estimulada e também treinada. A marcação é a ação de impedir que o adversário receba a bola, ou que progrida com ela pela quadra de jogo. No futsal competitivo, traduz-se no principal elemento de defesa, tendo em vista as constantes movimentações.

Aproximação: onde o jogador procura aproximar-se de seu oponente, buscando equilíbrio adequado para exercer a abordagem.

Abordagem: quando o jogador estiver com um bom equilíbrio e abordar o oponente, buscando obter a posse de bola ou desequilíbrio na ação do passe do adversário. Na ação de marcar individualmente, é importante que não se marque a bola após a ação de passe do oponente e sim o seu deslocamento.

Antecipação: É a ação exercida para chegarmos na bola antes do adversário.

Cobertura: a cobertura poderá ser exercida tanto numa jogada ofensiva para cobrir o jogador que irá tentar o drible, como defensiva, a fim de auxiliar o colega da equipe durante a tentativa de drible do jogador adversário, formando uma segunda linha de marcação.

A marcação deverá ser efetuada a partir do momento em que o adversário tem a posse de bola. Porém, a marcação pode ocorrer de várias maneiras e em diversos locais diferentes do espaço de jogo. A variação dos sistemas de marcação utilizada pode render bons frutos se bem treinados. Pois, cada ação ofensiva corresponde a necessidade de uma ação defensiva, o que torna essencial a variação dos sistemas de defesa. Abaixo temos algumas definições de alguns conceitos de marcação seja ela individual ou coletiva.

Na opinião de Fernandes (1981), a marcação homem a homem deve ser reservada para as situações em que o goleiro do time adversário vai dar a saída. Na reposição de bola pelo goleiro, normalmente há uma troca de passes entre este e dois outros atletas. Estes dois atletas devem ser alvo de rigorosa marcação, para forçar o recuo de mais um atleta, na medida em que diminuirá o poder de ataque do adversário.

De acordo com Ferreira (1994), a marcação é a "Ação de impedir que o oponente direto tome posse da bola e quando de posse da mesma, venha a progredir pelo mesmo espaço de jogo".

Para Voser (2003) "Marcação significa não deixar o oponente jogar, isto é, combatê-lo de forma legal, impedindo o mesmo de levar vantagem nas disputas de bola e conseqüentemente defender o seu gol contra as investidas da equipe contrária".

Já, Melo (2002), com relação à marcação e desmarcação, preleciona que: no futebol praticado atualmente, todos têm que ter noções de como atacar e de como defender. O jogador, quando está de posse da bola, tem que saber desempenhar as funções ofensivas, guardando as devidas características de sua posição e função na equipe, e, a partir do momento em que a sua equipe perde a posse de bola, todos deverão desempenhar as funções defensivas, também guardando as funções inerentes à sua posição.

Fazer uma marcação significa restringir o tempo e o espaço que o adversário tem durante a partida, para criar situações ofensivas. Um jogador que sabe desmarcar-se sempre leva vantagem sobre a defensiva adversária. Para se desmarcar é necessário ao jogador movimentar-se com velocidade, fazer uma troca constante de posições, tocar a bola com os companheiros, evitando prender a bola em demasia e deslocar-se constantemente.

Os jogos para marcação e desmarcação procuram reproduzir situações que ocorrem durante uma partida, que, de forma prática, faz com que os jogadores vivenciem situações reais de marcação e desmarcação.

Deve-se ter em mente que a marcação se relaciona diretamente à variação de espaço, o qual é tratado na obra de Meneses (1998), que: como espaço, entende-se uma extensão indefinida que contém e envolve todos os objetos. Pode ser conceituado, também, como intervalo de um ponto a outro; a extensão dos ares; intervalos de tempo; e, a distância percorrida por um ponto em movimento.

Utilizaremos o último tipo, considerando os pontos como sendo jogadores, para aplicação dessa grandeza no FUTSAL.

Direcionando para o FUTSAL, utilizaremos o conceito de variação de espaço e não, suas unidades. Podemos dizer que o espaço está sendo constantemente, criado ou reduzido e até mesmo eliminado por situações de ataque, contra-ataque ou negligência do marcador (defesa).

No entanto, conforme Mcardle, et al; (1998): muitos fatores contribuem para a variação individual na resposta ao treinamento. Por exemplo, é importante o nível de aptidão relativa da pessoa no início do treinamento. É irreal esperar, pessoas diferentes que iniciam juntas, um programa de exercícios estejam no mesmo 'estado' de treinamento ao mesmo tempo.

Conseqüentemente é contra-produtivo insistir que todos os atletas de uma mesma equipe (ou até mesmo em um mesmo evento) treinem da mesma forma ou com o mesmo ritmo relativo ou absoluto de trabalho. É igualmente irreal esperar que todos os indivíduos respondam a um determinado estímulo de treinamento exatamente da mesma forma.

Segundo Mellerowicz (1979), o aumento do rendimento não constitui a única função do treinamento. Na sociedade técnica super civilizada, ele tem importância fundamental na prevenção, na conservação e na melhora da saúde e da capacidade funcional de desempenho, na prevenção das doenças comumente chamadas de doenças da civilização. Essas enfermidades são causadas principalmente pela falta de atividade física e de trabalho braçal, além da obesidade.

Nossa civilização altamente mecanizada confronta o homem, afastado da natureza, com um ambiente profundamente alterado. Dispomos de máquinas que nos dispensam de qualquer trabalho físico, inclusive da própria locomoção. Em compensação, o homem fica exposto a solicitações e hiper-solicitações nervosas que aumentam a cada momento.

A falta de funcionamento e a falta antinatural de atividade física e de exercício atrofiam os órgãos ("atrofia por inatividade"), diminuem seu rendimento e os tornam suscetíveis a doenças.

Manobras Defensivas.

Segundo Mutti (1994), entende-se por manobras defensivas a disposição dos jogadores em quadra, procurando defender sua própria meta contra as investidas do adversário, ou seja, é todo esquema de marcação efetuado durante o jogo na tentativa de não permitir que o oponente obtenha sucesso em suas manobras ofensivas, quer seja nas trocas de passes, infiltrações ou chutes a gol.

Consiste em dificultar os deslocamentos do adversário com ou sem bola, e assim, não deixando que os mesmos fiquem livres de marcação para que possam realizar jogadas.

As manobras defensivas obtêm êxito quando a equipe contrária não oferece, ou não consegue oferecer, devido á perfeita marcação efetuada pelos jogadores, qualquer perigo de gol.

Os sistemas de marcação podem ser: homem a homem ou por zona. No entanto devem se aplicadas conforme a necessidades da partida, isto é, os esquemas de marcação variam de acordo com os sistemas ofensivos do adversário e de acordo com o resultado do jogo, visto que, se a equipe estiver em vantagem no placar é natural que se feche mais em seu setor defensivo, procurando se resguardar durante as investidas do ataque inimigo, enquanto que se for o contrário, a equipe deve efetuar uma marcação mais rígida na saída de bola da equipe adversária, procurando diminuir seus espaços e conseqüentemente roubar-lhe a bola, para que, de posse ela consiga marcar os gols e fugir da situação adversa no placar.

Defesa

Para Voser (2001), há quem afirme que o melhor ataque começa por uma boa defesa. Esta afirmação é positiva, á medida que as principais situações de ataque no jogo derivam de um erro do adversário e de bolas roubadas na marcação, onde são realizados os contra-ataques. As defesas hoje em dia, evoluíram muito em função do melhor condicionamento físico dos atletas e também em função da nova dinâmica estabelecida dentro de um futsal com concepção total, todas devem saber atacar e defender.

Nesta primeira parte, será esboçada uma pequena revisão de literatura voltada para a tática defensiva e posteriormente abordaremos assuntos atuais como defesa alternada e princípios de jogo defensivo.

Conforme Bello (1998), o objetivo primeiro do jogo de defesa é desarmar o oponente, para, em seguida, realizar o ataque. Para efetivação do desarme podem ser utilizados certos tipos de marcação, como por exemplo, marcação zona, individual e mista, as quais serão tratadas em seguida.

Tipos de Marcação.

Podemos afirmar que a ação de marcar pode ser vista sob três aspectos:

Marcação Individual ou Marcação Homem a Homem.

Mussalém (1978) separa a marcação homem a homem em pressão individual meia quadra e pressão individual quadra inteira.

Diz Ferreira (1994), que a marcação homem a homem tem como objetivo exercer a ação de marcar de forma direta a um determinado oponente.

A marcação individual segundo Zilles (1987), não se preocupa diretamente com a bola, mas cada defensor se preocupa com o seu oponente específico a quem lhe couber marcar. Para o autor o objetivo deste tipo de marcação é determinar para cada jogador quem ele irá marcar da equipe adversária, tirando sua liberdade de movimento, impedindo que ele receba a bola.

Para Vieira (1987), marcar pressão no homem da bola ou pressão total, obrigando o goleiro repor a bola em jogo.

Mutti (1994), define marcação homem a homem, como a própria designação define, o defensor marca individualmente o adversário que lhe é indicado. Este mesmo autor divide este tipo de marcação em sob pressão e meia pressão.

Tolussi (1980), ao discorrer sobre a marcação homem a homem assim expõe: "este é o tipo de marcação empregada pelas equipes de melhor nível, sendo também a mais eficiente das marcações, embora uma das mais difíceis de se realizar e que exige da equipe um bom preparo físico e atenção constante. A marcação por homem, ao contrário da marcação na bola, não se preocupa diretamente com a bola, mas cada defensor se preocupa com o seu oponente que está marcando. Entretanto, os fundamentos da marcação na bola são importantes para uma melhor marcação por homem".

Marcação por Zona.

Referente a marcação zona, Vieira (1987), coloca que não importa o posicionamento do adversário e sim as zonas de cobertura que cada um de seus atletas tem a cobrir.

O mesmo autor coloca que este tipo de marcação trata-se de estilo de defesa em bloco, acompanhando a bola com cada jogador responsável por determinada zona da quadra para destruir as jogadas.

Mussalém (1978), afirma que a marcação por zona foi o primeiro tipo de marcação apresentado, primeiramente utilizado na meia quadra, evoluindo depois para sua totalidade.

A marcação por zona ou setores se caracteriza pela responsabilidade que cada defensor tem sobre uma determinada região do campo de jogo e, assim, pelo atacante direto que a ocupa (MUTTI, 2003). Diferentemente da marcação individual, em que a marcação é fixa num adversário previamente determinado, na marcação por zona a prioridade assumida pelo defensor é a marcação de um setor definido. Neste tipo de marcação o posicionamento dos defensores ocorre em função do deslocamento da bola (BAYER, 1994), e por isso são comuns as constantes trocas de marcação. Na marcação por zona em forma de losango os alas direito e esquerdo cobrem as áreas 1 e 2 em suas respectivas posições realizando um balanço em função da posição da bola, isto é, o ala do lado em que se encontra a bola estará avançado, enquanto o ala contrário recuará para cobertura, e vice-versa, quando a bola mudar de uma ala para a outra. O fixo e o pivô repartem a responsabilidade pela marcação das áreas centrais 1 e 2 (Figura 1).

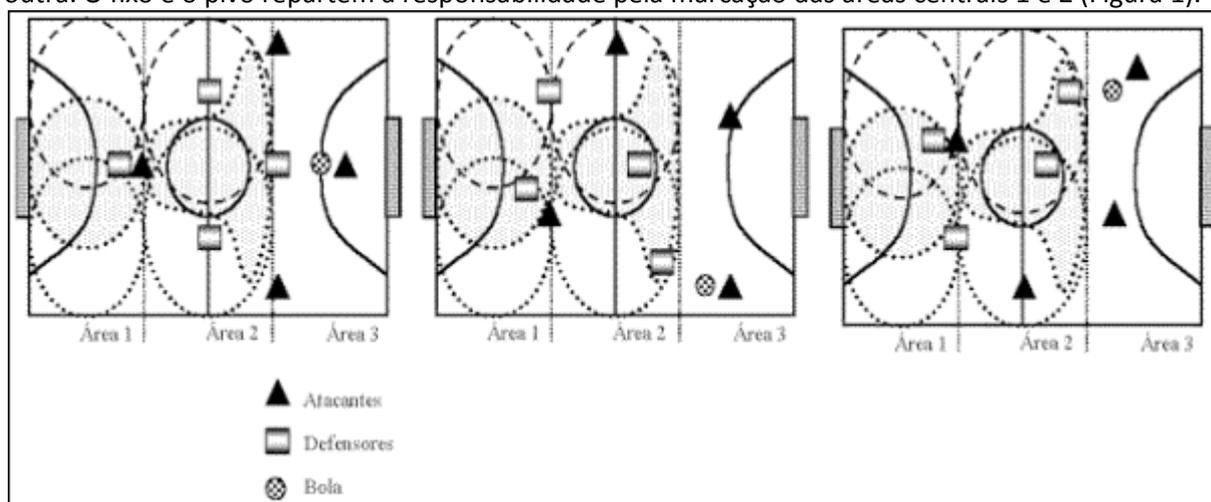


Figura 1. Marcação por zona em losango em função da posição da bola (Fonte: MORATO, 2004)

A marcação por zona em forma de quadrado tem como base os sistemas 2X2 ou 4X0. Nesta formação dois jogadores ocupam as áreas 1 e 2 pela esquerda, enquanto outros dois procedem da mesma forma no lado direito, configurando um quadrado imaginário (MORATO, 2004). Da mesma forma como ocorre na marcação em losango, os jogadores avançados realizam o movimento de balanço em função da posição do adversário de posse da bola (Figura 2).

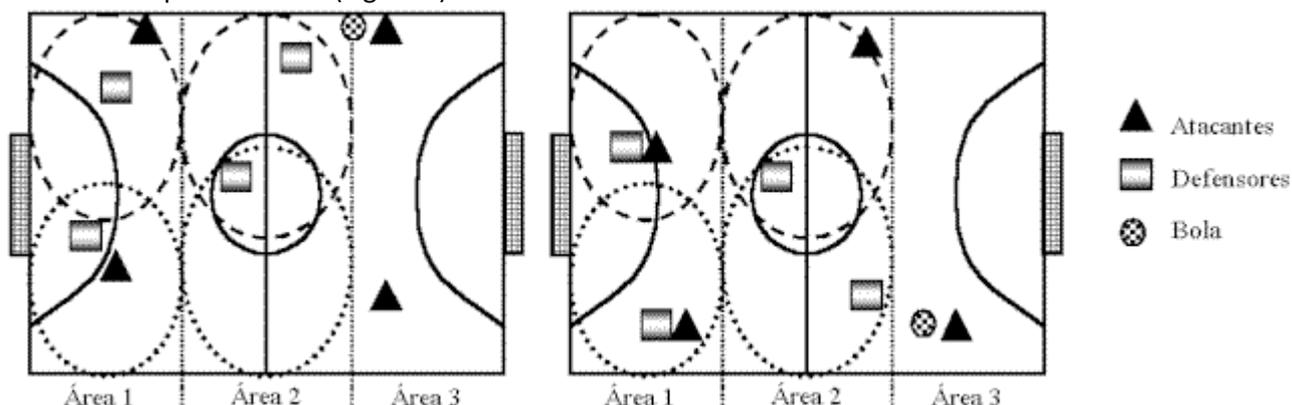


Figura 2. Marcação por zona quadrado em função da posição da bola (Fonte: MORATO, 2004)

Marcação Mista.

Afirma Mussalém (1978), que a marcação mista é a variação de dois ou mais tipos de marcação utilizados no mesmo jogo por uma mesma equipe. Uma equipe pode iniciar um jogo marcando pressão meia quadra e depois mudar para pressão quadra inteira, de acordo com as condições da partida.

Este tipo de marcação para Ziles (1987) é uma combinação dos tipos vistos anteriormente. Os jogadores ficam posicionados no sistema 1.3 com seus jogadores mais avançados marcando a equipe adversária por

zona. Quando um jogador adversário ultrapassar a zona de um de nossos atletas, este deverá marca-lo individualmente (homem a homem).

O ex-técnico da Seleção Brasileira Vieira (1987), diz que a marcação mista é apenas uma leve variação da marcação individual.

Marcação em Linha.

Hoje em dia alguns treinadores utilizam-se de outros critérios, além desta classificação que já vimos anteriormente.

Durante a partida o treinador deverá utilizar uma linguagem que o adversário não compreenda, possibilitando se necessário à utilização de defesa alternada ou linhas de marcação que nada mais é que as alterações sucessivas de defesas no transcurso do jogo, a fim de impedir que o adversário se equilibre e se adapte ofensivamente ao tipo de marcação imposta.

Essas linhas são imaginárias de acordo com as linhas da quadra poliesportiva; a linha 1 seria a linha do basquete, onde o time iria marcar pressionando o adversário; a linha 2 seria a linha do voleibol, onde o time iria marcar meia pressão o adversário; a linha 3 seria no meio da quadra uma marcação mais de espera; a linha 4 seria na linha do handebol uma marcação bem fechada para aproveitar o contra-ataque.

Santana (1996), diz que é importante propiciar condições para que o jogador construa o conhecimento de:

- Que marcar é preciso para que a outra equipe não tenha êxito;
- Que marcar significa ser solidário com o companheiro da equipe;
- Que deve estar entre o gol e o adversário;
- Flexionar as pernas para obter maior equilíbrio;
- Visualizar a bola sempre que for marcar o adversário;
- Aproximar-se e abordar o adversário em situação de equilíbrio corporal.

A marcação em linhas é uma das formas mais inovadoras dentro do futsal. Segundo Voser (2003), durante a partida o treinador deverá utilizar uma linguagem que o adversário não compreenda ou reconheça, o que possibilita, se necessário à utilização de múltiplos tipos de defesas, a fim de impedir que o adversário se equilibre e se adapte a um só tipo de marcação imposta.

De forma bem resumida, como foi visto acima pelos autores a marcação pode ser vista por quatro maneiras:

Marcação individual: tem como objetivo executar a ação de marcar de forma direta o oponente. Há duas formas de marcação individual: pressão parcial e pressão total.

Marcação por zona ou espaço: ação de marcar um determinado espaço ou setor da quadra de jogo.

Marcação mista: combina as ações de marcação individual e por zona.

Marcação em linha: caracteriza-se pela divisão da quadra em linhas.

Preparação Psicológica.

A par da preparação física, temos a importância do preparo psicológico do atleta, sem o qual o trabalho não atinge sua completude.

Para Tubino (1984), "O problema da preparação psicológica é um dos mais complexos do treinamento desportivo, pois não poderá ser considerado como a preparação física, na qual os atletas são adaptados para esforços físicos das competições, nem como a preparação técnico-tática, na qual os atletas são condicionados a determinados procedimentos técnico-táticos que serão empregados durante as performances. Na preparação psicológica, o atleta será preparado para responder positivamente aos estímulos psicológicos nas situações de treinamento e competição".

Hudson (1979) ressalta que em inúmeras ocasiões, um excelente jogador deixa de ser aproveitado pela equipe em razão de sua instabilidade emocional, é o chamado "nervoso". O treinador deve, portanto, seguir um plano de treinamento, no qual são necessárias regras comportamentais, além de fornecer exemplo, através de atitudes e comportamentos corretos, para que os atletas tenham modelos positivos de conduta.

O futsal engloba jogadas mais duras, pelo espaço reduzido da quadra. Para tanto, é necessária a intervenção do treinador para que os atletas possam diferenciar o jogo viril do jogo desleal, mostrando o verdadeiro espírito do esporte, que deve ser leal e cavalheiresco. Tudo isto para que o esporte cumpra seu papel.

Santos (1998) complementa afirmando que o preparador físico, sempre que sentir que o rendimento dos jogadores estiver sendo reduzido devido ao desgaste físico ou mental, exigido pelos jogos, treinamentos e

testes, deverá incentivar seus atletas para que possam suportar as pressões e obtenham o máximo de seu rendimento. Este apoio é função da comissão técnica.

No entendimento de Fernandes (1981): "A preparação psicológica depende da motivação e da condição física; também é de grande importância o nível intelectual do atleta a fim de que este possa assimilar todos os aspectos abordados no treinamento ou na competição: a forma de atuar do adversário, os movimentos técnicos da especialidade que pratica, a importância dos exercícios a serem realizados, determinados tipos de jogadas, etc".

Esse tipo de preparação deve ser desenvolvido paralelamente com a preparação física, iniciando ambos ao mesmo tempo, logo no primeiro contato com o atleta.

A preparação psicológica deve ser efetuada pelo psicólogo. Não podemos, porém, esquecer que na prática este trabalho é feito quase que exclusivamente pelo treinador, pois não existe ainda, dentro da maioria de nossos clubes, uma estrutura que comporte uma equipe de trabalho completa.

Deve-se, ainda, ter em mente que procedimentos auxiliares, poderão ser utilizados objetivando a recuperação e obtenção do máximo desempenho do atleta. É o que prega Weineck (2000), defendendo técnicas de relaxamento, preleção, massagens, etc.

Gambordella (1981), no mesmo sentido, afirma que toda sessão de treinamento pode ser extremamente produtiva e compensadora, se os jogadores e o treinador souberem aproveitar os ensinamentos e exemplos disponíveis.

CONCLUSÃO

Podemos concluir a partir do exposto, que a marcação é um elemento de suma importância para todo e qualquer desporto coletivo; e que no futsal não é diferente. Agora cabe aos treinadores, enfatizarem e muito a técnica de marcação não apenas no período competitivo mais também nos trabalhos de base, uma vez que é com o desenvolvimento das boas qualidades técnicas individuais e coletivas de marcação que depende o bom desempenho da equipe no que diz respeito ao requisito marcação.

Fica claro, também que não é do dia para a noite que se consegue um bom desempenho de marcação; é necessário muito treinamento tanto individual como coletivo das técnicas que envolvem a marcação no desporto futsal; pois, é a partir daí que se constrói uma equipe com capacidades das mais variadas de marcação, seja na marcação individual ou coletiva.

Trata-se, portanto, de uma técnica muito complexa e que necessita de muito treinamento para que se tenha o êxito esperado; uma vez que não depende apenas das qualidades individuais de meus jogadores e sim da coletividade. Cada grupo de trabalho apresenta características diferentes e o importante é conseguir tornar o grupo o mais homogêneo possível, para assim, conseguir manter a equipe com as mesmas características do início ao fim da partida, ou seja, conseguir adequar os sistemas escolhidos e suas variações o tempo todo.

Uma pesquisa envolvendo *experts* visou a análise de indivíduos que demonstram diferenciada performance numa área de atuação, no intuito de gerar conhecimento que contribua para o desempenho profissional e/ou promova a reflexão de indivíduos menos experientes de modo a também lhes permitir o alcance da *expertise*. Quando pensamos em indivíduos *experts* no meio esportivo, recordamos de sua experiência, de suas vitórias e títulos conquistados. A *expertise* se opõe ao amadorismo e por isso a pesquisa com estes profissionais ajuda a elucidar a sua forma fluida de conceber soluções quando se confrontam com problemas em sua área de atuação. Esta abordagem se torna ainda mais significativa numa área em que prevalece a construção da teoria a partir do conhecimento prático adquirido no trabalho de campo. Esta pesquisa se propõe a analisar as cognições que orientam as ações de treinadores de futsal face às decisões/opções táticas características desta modalidade esportiva.

Consonante com a literatura revisada, as ações dos treinadores *experts* estão subordinadas à análise de um complexo conjunto de variáveis que envolvem tanto as características de sua equipe e atletas, quanto àquelas do adversário. Assim, as decisões sobre os sistemas, esquemas e padrões táticos refletem um exame sistemático e metódico de inúmeras variáveis tais quais as características psicológicas, físicas e técnicas dos atletas; o tempo disponível para a preparação esportiva; a natureza das competições e dos adversários; os espaços onde se realizam os jogos; e, principalmente no futsal jogado nos últimos anos, a adaptação tática às regras do jogo que denotam grande quantidade de modificações num curto espaço de tempo.

As opções pela adoção de sistemas defensivos se apresentam dependentes das características individuais dos atletas e/ou do tempo disponível para a preparação visando aprimorar o entrosamento dos atletas. O

jogo da equipe adversária influencia as decisões do treinador, tendo sido referido a adequação de sistemas defensivos com o jogo de equipes adversárias que atuam com “goleiro linha”. Em situações de menor ofensividade do goleiro (passador) a maior parte dos treinadores recorrem á marcação em “losango”, enquanto quando confrontam as equipes com goleiros “chutadores” prevalece a opção por sistema em “quadrado”. Constata-se, então, como as novas regras e, com isso, a promoção de possibilidades ofensivas aos goleiros, influenciaram a dinâmica do jogo de futsal e conseqüentemente a reflexão e adaptação dos treinadores a uma nova realidade do jogo. Os tipos de marcações são encarados como opções que devem se adequar à situação do jogo, sendo relevadas as características técnicas dos jogadores para a implementação de defesas individuais e o tempo de preparação para a implementação de defesas por zona para que funcionem de maneira eficaz.

Embora não deixem de levar em consideração os fatores já citados anteriormente, a variável mais referenciada pelos treinadores *experts* ao se referirem à adoção de sistemas de jogo foi a dimensão da quadra. Nas quadras maiores adotam sistemas dinâmicos, mais modernos e ofensivos, enquanto nas quadras com dimensões mínimas optam por sistemas de jogo mais equilibrados. As variações de um sistema para outro e o recurso aos sistemas em rodízio são valorizadas em função do tempo disponível para a preparação das equipes e de como se apresenta o contexto de jogo.

Os treinadores *experts* valorizam a habilidade individual e criatividade dos atletas, mas percebem-na como elementos que, obrigatoriamente, devem se integrar à dimensão tática da equipe de futsal, percepção que revela serem extremamente exigentes quanto à disciplina tática dos jogadores. Para eles a criatividade e habilidades individuais devem ser utilizadas com responsabilidade pelo atleta e em sintonia com o binômio individualidade/coletividade e padrão de jogo da equipe.

Observa-se a importância conferida ao plano do treinamento nas suas distintas dimensões (Técnica, física, tática e psicológica), mas a preocupação destes treinadores extrapola o contexto de seu atual trabalho, na medida em que reclamam adaptações na formação de base, a exemplo do que ocorre em outras modalidades esportivas, visando a qualificar a preparação jovens atletas de futsal. Aliás, apesar de concordarem que as constantes mudanças de regras nos últimos anos trouxeram benefícios ao jogo, citam como prejuízo a inexistência de adaptações na iniciação esportiva.

Como afirma Oliveira, Voser & Hernandez (2004), o treinador comumente exerce funções que vão além de suas responsabilidades, muitas vezes atuando, mesmo, como dirigente, psicólogo, educador, conselheiro, etc. Suas ações influenciam o desempenho dos atletas e, conseqüentemente, o desempenho da equipe. A *expertise* não deve apenas se basear na experiência de campo. A função do treinador, complexa como se apresenta, demanda que os indivíduos recorram constantemente ao estudo e à pesquisa no sentido de habilitá-lo a interagir de forma positiva com seus atletas, bem como no meio no meio profissional, pois as conseqüências de seu comportamento refletem na satisfação, desempenho e coesão do grupo social em que intervêm.

Finalizamos com uma referência de Guilherme (1975), citada por Oliveira, Voser & Hernandez (2004), a qual entendemos refletir o papel do Professor/Treinador:

o treinador deve-se conduzir de tal modo que sirva aos praticantes de ontem como uma recordação agradável de sua juventude; aos praticantes de hoje, como um exemplo de sacrifício, de dedicação e de dignidade, e aos praticantes de amanhã, como uma esperança a mais em seu futuro.

Portal do Futsal